



OPINIÃO

IA pode prevenir feminicídios? Tecnologia não pode substituir a proteção às mulheres

Gabriela Fernandes Cazalli (*)

A discussão sobre o uso de inteligência artificial na segurança pública ganhou força após Fernando Haddad apresentar o SP Protege, programa que propõe o uso de IA na prevenção e investigação de crimes.

Entre as medidas estão o cruzamento de imagens de câmeras, registros de ocorrências e chamadas ao 190 para identificar locais e horários de maior incidência criminal, além de um “Placar da Segurança”, com indicadores como homicídios e feminicídios.

A proposta abre espaço para uma discussão que vai além da tecnologia: se a inteligência artificial pode ajudar o poder público a identificar padrões de risco, quais são os limites e as responsabilidades quando essa tecnologia é aplicada à violência contra as mulheres? A IA pode cruzar informações que hoje estão fragmentadas entre delegacias, serviços de saúde, Judiciário e demais instituições da rede de proteção, mas não deve ser tratada como uma ferramenta capaz de “prever” que uma mulher será vítima de feminicídio.

A violência de gênero frequentemente não começa com o ato extremo. Em muitos casos, existe uma escada marcada por controle, perseguição, ameaças, isolamento, violência psicológica e patrimonial, agressões anteriores, descumprimento de medidas protetivas e intensificação da violência após uma tentativa de rompimento da relação. A presença de armas e ameaças de morte também pode agravar o risco.

É justamente a combinação desses elementos que uma tecnologia poderia ajudar o Estado a identificar com maior rapidez. Mas identificar risco é diferente de determinar destino. Um algoritmo não pode afirmar que uma mulher “será vítima”. Seu papel deve ser auxiliar profissionais capacitados a reconhecer situações que exigem atenção prioritária e uma intervenção rápida e qualificada.

Quando proteção pode virar vigilância

A utilização de IA também levanta uma questão jurídica fundamental: até onde podemos utilizar dados pessoais em nome da proteção?

A finalidade de proteger não elimina direitos fundamentais. Qualquer sistema precisa respeitar a Constituição e a legislação de proteção de dados, especialmente princípios como necessidade, finalidade, transparência, segurança e não discriminação.

Há uma diferença entre utilizar informações para proteger uma mulher que já está em situação de violência e criar sistemas capazes de classificar pessoas como “potenciais vítimas”. A segunda hipótese é muito mais problemática.

Dados relacionados à violência doméstica podem revelar informações sensíveis sobre saúde, relações familiares, endereço, filhos, rotina e histórico de violência. Proteger mulheres não pode significar retirar delas privacidade, autonomia e dignidade. É preciso saber quais informações são utilizadas, quem poderá acessá-las e sob quais garantias.

A pergunta jurídica não é apenas se podemos utilizar esses dados para protegê-las, mas quem os utiliza, para qual finalidade e com quais mecanismos de controle.

O risco do algoritmo reproduzir desigualdades

Algoritmos aprendem com dados produzidos pela sociedade. Se esses dados carregam desigualdades históricas, a tecnologia pode reproduzi-las ou ampliá-las.

Isso é especialmente preocupante para mulheres que enfrentam mais barreiras para acessar a polícia, a Justiça ou os serviços públicos. Se determinados grupos aparecem menos nos registros oficiais, um sistema pode interpretar a ausência de dados como ausência de risco, quando ela pode representar justamente uma falha de acesso à proteção.

Por isso, uma mulher não pode ser reduzida a uma pontuação de risco. Tampouco uma decisão capaz de afetar diretamente sua vida deve ser tomada exclusivamente por um algoritmo. É fundamental haver auditoria, transparência, revisão humana e mecanismos de contestação.

O objetivo não deveria ser criar um “perfil da mulher que será vítima”, mas identificar circunstâncias concretas que indiquem agravamento da violência: ameaças de morte, perseguição, controle coercitivo, acesso a armas, descumprimento de medidas protetivas, aumento da intensidade das agressões e ameaças envolvendo filhos.

A própria mulher precisa estar no centro dessa análise. Muitas vezes, ela percebe a escalada da violência antes que as instituições consigam reconhecê-la. A tecnologia deve olhar para o contexto da violência, e não transformar a identidade da vítima em um conjunto de probabilidades.

O desafio é transformar informação em proteção

O principal desafio, portanto, não é tecnológico. É institucional e estrutural. Já existem dados produzidos por delegacias, tribunais, serviços de saúde e diferentes setores da rede de atendimento. O problema é que essas informações muitas vezes estão fragmentadas e nem sempre são transformadas em uma resposta rápida e efetiva.

De nada adianta um sistema indicar que uma mulher está em situação de alto risco se não houver uma equipe preparada para agir, uma medida protetiva efetivamente fiscalizada e atendimento adequado.

A violência contra a mulher não é apenas um problema de segurança pública. Envolve Justiça, assistência social, saúde, educação e autonomia econômica. A inteligência artificial pode ajudar o Estado a enxergar aquilo que os dados já estão mostrando. Mas enxergar o risco não é o mesmo que proteger.

Prevenir feminicídios exige instituições capazes de acreditar nas mulheres, ouvir suas denúncias, reconhecer a escalada da violência e agir com rapidez quando o risco aparece. A tecnologia pode ser uma ferramenta dessa proteção. Não pode, porém, ser a própria política de proteção.

(*) Advogada do Martins Cardozo Advogados Associados e pós-graduanda em Direito de Gênero.

Trump afirma que sua presença basta para controlar IA

Comentando as seguidas afirmações de que inteligência artificial precisa ser controlada para evitar tragédias que podem chegar à extinção da raça humana, Donald Trump, com a empáfia que o caracteriza, disse que o único controle de que a IA precisa é um presidente forte e inteligente e que os Estados Unidos têm isso.

Vivaldo José Breternitz (*)

De forma grosseira, Trump afirmou que sua administração impediu que executivos ligados ao mundo da IA tomassem medidas nocivas ou potencialmente perigosas que enfraqueceriam o poderio americano, citando Dario Amodêi, da Anthropic, que disse “fingir ser um anjinho”.

Trump acrescentou ainda que “há uma conspiração doentia contra a IA e os data centers, e o único país que se alegra com isso é a China”; concluiu dizendo: “teóricos da conspiração, fiquem atentos”.

Enquanto isso, Guo Jiakun, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China criticou os apelos de líderes americanos ligados aos gigantes da inteligência artificial, dentre eles o criticado por Trump Dario Amodêi, Sam Altman (OpenAI) e Elon Musk (SpaceX), para desacelerar o avanço da tecnologia em nome da segurança. “Alarmismo, confronto e competição não farão mais do que dificultar o processo de governança global da IA”, afirmou.



IA_CANVA

No entanto, há sinais contraditórios vindos da própria China: o ministro da Segurança de Estado, Chen Yixin, publicou um artigo pedindo aceleração nas medidas de prevenção e controle de riscos ligados à IA.

De qualquer forma, o debate sobre a ne-

cessidade de controlar a IA vem crescendo, e espera-se que a grosseria (e prováveis interesses de ordem financeira) de Trump não prevaleçam.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Sony amplia linha G Master™ com novas teleobjetivas de 400 mm e 600 mm

A Sony anunciou hoje duas novas lentes prime super teleobjetivas G Master™ para o sistema full-frame Alpha™ com montagem E: a FE 400MM F4.5 GM OSS, com distância focal de 400 mm, e a FE 600MM F6.3 GM OSS, com distância focal de 600 mm. Ambas são as lentes mais leves do mundo em suas respectivas categorias. A FE 400MM F4.5 GM OSS pesa em torno de 994g e a FE 600MM F6.3 GM OSS, aproximadamente 995g2, tornando-as as mais leves do mundo em suas respectivas categorias. Seu design leve as torna adequadas para estilos de fotografia dinâmicos que envolvem explorar o ambiente para identificar e capturar oportunidades fotográficas e temas. Além disso, seu equilíbrio de peso cuidadosamente otimizado proporciona excelente controle durante as fotografias com a câmera na mão, inclusive em situações que exigem que os fotógrafos mantenham os objetos enquadrados sempre ou acompanhem objetos em movimento (https://www.sony.com.br/).

Plataforma para enfrentar impactos do endividamento e das apostas esportivas

A HealthBit, consultoria especializada em projetos de saúde corporativa de alta complexidade, lança sua Plataforma de Saúde Financeira, solução que combina tecnologia, metodologia própria e acompanhamento especializado para ajudar as organizações a enfrentarem desafios como o superendividamento, o estresse financeiro e os impactos do uso compulsivo de plataformas de apostas entre colaboradores. A novidade chega em um momento importante para o mercado corporativo. Com a vigência da NR-1, foi ampliada a responsabilidade na identificação e gestão dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Entre eles, o estresse financeiro crônico se destaca por comprometer a capacidade de concentração, tomada de decisão e resolução de problemas. A preocupação constante com dinheiro consome parte dos recursos cognitivos, reduzindo foco, memória e autocontrole. Segundo o pesquisador Sendhil Mullainathan, autor do livro Scarcity: Why Having Too Little Means So Much, esse impacto pode equivaler a uma perda temporária de até 13 pontos de QI — não porque a pessoa se torne menos inteligente, mas porque sua mente permanece ocupada administrando esse problema (https://healthbit.com.br/).

Boxware e Foxit destacam transformação digital e gestão segura de documentos no HIS 2026

A Boxware, referência na distribuição de software para o mercado corporativo, participa do Healthcare Innovation Show (HIS) 2026, um dos principais eventos de inovação e tecnologia para a saúde da América Latina, que acontece nos dias 16 e 17 de setembro, no São Paulo Expo, em São Paulo (SP). Em estande próprio e em parceria com a Foxit, fabricante global de soluções para gestão inteligente de documentos, as empresas levarão aos visitantes demonstrações práticas das soluções para hospitais, operadoras de saúde, clínicas, laboratórios e demais organizações do segmento de healthcare. Com foco em geração de negócios e fortalecimento da marca, a proposta é mostrar como a digitalização documental, a automação de fluxos e a proteção de dados podem aumentar a eficiência operacional e apoiar os desafios regulatórios do setor (https://boxware.com.br/).

CorelDRAW Graphics Suite 2026 abre uma nova era de criatividade com IA vetorial

A Corel anuncia a mais recente atualização do CorelDRAW® Graphics Suite, marcando uma expansão significativa das capacidades de Inteligência Artificial da suíte gráfica — cuja versão 2026 foi lançada globalmente no começo de 2026. Entre as novidades está

o recurso Text-to-Vector AI (IA de Conversão de Texto para Vetor), que oferece aos usuários controle criativo total enquanto acelera o trabalho, amplia as possibilidades de exploração de suas opções artísticas e gera ilustrações vetoriais de alta qualidade prontas para qualquer tipo de projeto. As novas ferramentas de IA do CorelDRAW foram projetadas para otimizar fluxos de trabalho sem abrir mão da inspiração do usuário, mantendo-a no centro do processo criativo. Com o Text-to-Vector AI, profissionais de design gráfico podem criar arte vetorial escalável a partir do zero ou a partir de conteúdos de referência, produzindo ilustrações ideais para projetos gráficos de qualquer dimensão, desde peças digitais para a web até outdoors em larga escala (www.corel.com).

Mobil™ lança novo site integrado com foco em UX, reunindo conteúdos e ferramentas em um só lugar

A marca de lubrificantes Mobil™ acaba de unificar seus principais canais digitais em uma única plataforma, consolidando conteúdos, serviços e ferramentas que antes estavam distribuídos em diferentes ambientes online. A iniciativa representa um avanço na estratégia digital da marca, proporcionando uma experiência mais simples, intuitiva e integrada para consumidores, clientes e parceiros. Com a mudança, passam a fazer parte de um mesmo ecossistema digital os conteúdos institucionais da marca, informações sobre soluções para os segmentos automotivo e industrial, além de plataformas e iniciativas já conhecidas pelos usuários, como o Guia do Óleo, Blog Industrial e o Blog de Frotas. A centralização dos canais permitirá que diferentes públicos encontrem com mais facilidade conteúdos, produtos e serviços relacionados ao universo Mobil™ em um único ambiente.

VibeSound lança vitrola retrô que une a nostalgia do vinil com conectividade

Em um momento em que os discos de vinil voltam a conquistar espaço entre colecionadores, amantes da música e novas gerações, a VibeSound apresenta a VibeSound Classic, uma vitrola que reúne o charme dos toca-discos clássicos com recursos tecnológicos que tornam a experiência ainda mais completa. Com design inspirado nos modelos retrô em formato de maleta, acabamento em materiais soft touch e interior aveludado, a VibeSound Classic vai além de um simples aparelho de som. Ela também funciona como um item de decoração, trazendo personalidade aos ambientes e proporcionando uma forma mais autêntica de apreciar a música. Compatível com discos LP nas rotações de 33, 45 e 78 RPM, a vitrola oferece reprodução fiel dos vinis e conta com duplo alto-falante de 15W RMS, garantindo potência e qualidade sonora para diferentes ambientes (www.vibesound.com.br).

TelCables Brasil leva ecossistema de soluções para a Futurecom 2026

A TelCables Brasil, provedora de serviços de conectividade e soluções digitais do grupo Angola Cables, tem presença confirmada na Futurecom 2026, principal fórum de tecnologia e infraestrutura digital da América Latina, que será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, no São Paulo Expo. A companhia contará com um espaço institucional, junto ao estande da TelComp, dedicado para apresentar ao mercado o seu portfólio completo de infraestrutura e serviços digitais, voltados ao suporte à Inteligência Artificial, à transformação de processos corporativos e à resiliência de dados no ambiente empresarial. Na programação oficial de debates, o CEO da TelCables Brasil, Rafael Lozano, trará a visão estratégica da empresa ao integrar dois painéis no dia 7 de outubro.

 José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)		José Leonil Lobato (1939-2026)
	Editorias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br		Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes		ISSN 2595-8410	